

USP e Unicamp caem em ranking de países do Brics

A Universidade de São Paulo desceu duas posições, para 9º lugar, e a de Campinas foi de 9º, em 2014, para 12º; chineses lideram

As universidades brasileiras perderam espaço no ranking das 50 melhores instituições de ensino superior dos países emergentes, os chamados Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), segundo classificação da consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS). Aparecem na lista de 2015 nove universidades brasileiras, uma a menos do que na edição de 2014. A China continua dominando as primeiras posições, assim como ocorreu no ano passado.

A única instituição do País que apresentou melhora no ranking foi a Universidade Estadual Paulista (Unesp), que passou de 30.º, em 2014, para 27.º

mais bem posicionada na relação de 2015. A Universidade de São Paulo (USP) foi mais uma vez a mais bem colocada instituição de ensino superior e pes-

EMERGENTES

Instituições chinesas dominam as melhores colocações

Universidade	2015	2014
Tsinghua - China	1	1
Peking - China	2	2
Fudan - China	3	3
Zhejiang - China	4	5
Indian Institute of Science - Índia	5	-
USP - Brasil	9	7
Unicamp - Brasil	12	9
UFPA - Brasil	26	21
Unesp - Brasil	27	30
Unesp - Brasil	37	32
UFMG - Brasil	41	40
UFPA - Brasil	42	38
PUC SP - Brasil	47	43
PUC RJ - Brasil	47	45

quisa do Brasil, na 9.ª posição. A USP, no entanto, caiu duas posições em relação a 2014.

Na sequência, na 12.ª posição, aparece a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). No mesmo ranqueamento, referente a 2014, a Unicamp aparecia em 9.º lugar.

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que em 2014 aparecia na 44.ª posição, não consta entre as 50 melhores desse grupo neste ano.

A chinesa Tsinghua, de Pequim, aparece na primeira colocação – que mantém desde 2013. Fundada em 1911, a Tsinghua é a 47.ª melhor universidade no ranking mundial da QS e a 11.ª em lista só com instituições asiáticas.

A China tem 22 universidades entre as 50 melhores dos Brics, dominando as três primeiras posições. Em segundo



Desempenho. Apesar de a USP descer posições, reitor da instituição comemora resultado

está a universidade Peking e, na sequência, a Fundan. A universidade russa Lomonosov Moscow aparece em quarto.

Além das três estaduais de São Paulo, aparecem entre as 50 melhores dos Brics quatro federais e duas particulares, as Pontifícias Universidades Católica (PUC) de São Paulo e do Rio, ambas na 47.ª posição em 2015.

Crerios. O ranking QS é elaborado com base em oito indicadores de desempenho: reputação no meio acadêmico, no mercado de trabalho, taxas de professores por aluno, de professores com doutorado, de artigos

indexados por professor, citações por artigo, taxa de professores estrangeiros e taxa de estudantes estrangeiros.

Os dois últimos quesitos, que em geral desfavorecem as universidades brasileiras, respondem por 5% do cálculo. Metade dele leva em conta a reputação no meio acadêmico (20%) e no mercado de trabalho (30%).

O coordenador-geral da Unicamp, Alvaro Penteado Crósta, chamou a atenção para o desempenho chinês. "Os governos dos demais países que compõem os Brics devem olhar com atenção o que vem sendo feito na China, se quiserem que suas universidades mante-

nham ou conquistem posições melhores no cenário acadêmico internacional", afirmou em nota. O reitor da USP, Marco Antonio Zago, comemorou a posição da instituição: "Os resultados são convergentes com os de outros rankings que revelam que a USP ocupa posição de destaque entre mais de 16 mil universidades do mundo".